



Perfil dos Pacientes submetidos à traqueostomia em um hospital geral

Tema: Medicina

DANIEL HAASE LANZIOTTI; CAROLINE MORAIS VIEZZER; LUIS FERNANDO SILVA BELLOLI; LESTER KRANN MOTTA; JULIANA MARA STORMOVSKI; JULIANA MARA STORMOVSKI; MORENO CALCAGNOTTO DOS SANTOS; PAULO RICARDO MARQUES FILHO; ANDRE SANT'ANNA MACHADO; RENATA CAVALLI CAVICHI

HOSPITAL ERNESTO DORNELLES
PORTO ALEGRE/RS

Introdução e objetivos: A traqueostomia é realizada frequentemente na terapia intensiva, frequentemente sendo realizado após permanência prolongada na UTI, podendo ser um indicativo de gravidade do paciente.

Material e Métodos: Trata-se de um estudo de coorte, que analisou os pacientes que realizaram Traqueostomia em um centro, no período de 11/2014 a 11/2015. Foram analisadas as variáveis sexo, idade, mortalidade, dias da primeira intubação até a traqueostomia, realização no bloco cirúrgico ou UTI, tempo de permanência hospitalar, presença de sangramento no ostoma e infecção de FO. Se realizou a comparação dos pacientes que sobreviveram com aqueles que foram a óbito.

Resultado e Discussão: Foram incluídos 100 pacientes. 57% eram do sexo feminino. A média de idade foi de 77,2 anos. Destes, 66 (66%) evoluíram para o óbito. Comparativamente aos sobreviventes, os que morreram eram mais velhos (média $79,3 \pm 8,7$ vs. $73,2 \pm 11,3$; $p=0,003$) e foram traqueostomizados tardiamente (média $14,7 \pm 5,1$ dias vs. $10,7 \pm 6,1$ dias; $p=0,001$). A realização do procedimento no bloco cirúrgico não alterou a mortalidade (48 grupo óbito vs. 27 grupo sobrevivente; $p=0,465$); nem houve diferença significativa na permanência ($53,5 \pm 43,2$ dias no grupo óbito vs. $46,5 \pm 23,3$ dias no grupo sobreviventes; $p=0,381$). Houve 1 caso de sangramento, em um paciente que não sobreviveu ($p=0,66$), e nenhum caso reportado de infecção de FO.

Discussão: Nessa coorte os pacientes que morreram foram traqueostomizados proporcionalmente mais tarde que os sobreviventes, podendo indicar sua maior gravidade, e pela demora na realização do procedimento. Apesar disso, não houve diferença no tempo de permanência o procedimento. Houve somente um relato de complicação após o procedimento, indicando a sua segurança no paciente crítico, bem como em realizar o procedimento no ambiente da UTI.

Conclusão: Nesse estudo evidenciou-se uma maior mortalidade nos pacientes submetidos à traqueostomia mais idosos e tardiamente.